

Volcker acha que juro sobe

Washington — O presidente do Federal Reserve Board (banco central dos EUA), Paul Volcker, disse que, se o Congresso não conseguir reduzir o déficit fiscal norte-americano, as taxas de juros subirão ainda mais. A **prime rate** (taxa preferencial) está a 12,5%, mais de sete pontos percentuais acima da inflação.

Volcker disse que o fracasso do Congresso para reduzir o déficit já de 180 bilhões de dólares seria um sinal de que os EUA são incapazes de lidar com o problema. O Congresso discute um plano para reduzir o déficit em 140 bilhões de dólares nos próximos três anos. Ao contrário de Volcker, o Presidente Reagan e o Secretário do Tesouro, Donald Regan, têm sustentado que não há ligação direta entre o tamanho do déficit e o nível das taxas de juros.

SITUAÇÃO ARGENTINA

Volcker procurou acalmar os temores de inadimplência da Argentina, ao revelar que há planos em andamento para ajudar o país a pagar os 500 milhões de dólares que vencem no dia 30 e afirmar que, mesmo se eles não forem pagos, "isto não seria terrível".

Ele advertiu, contudo, que o sucesso das propostas de ajuda à Argentina foi prejudicado pela rejeição, pelo país, das medidas de austeridade do FMI. O Governo Alfonsín enviou uma Carta de Intenção mais branda diretamente ao diretor-gerente do Fundo, Jacques de Larosière.

Volcker não quis adiantar se o Departamento do Tesouro vai prorrogar a garantia para o empréstimo de 300 milhões de dólares que vários países latino-americanos, entre eles o Brasil, fizeram à Argentina. O prazo venceria hoje. Há opiniões conflitantes sobre a atitude do FMI a respeito da Carta de Intenção argentina. Alguns observadores acham que o Fundo poderia ser obrigado a aceitá-la, por falta de tempo para negociação de um novo acordo antes de 30 de junho.